

ADOLFO DUCKE — O GRANDE EXPLORADOR E BOTÂNICO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA NO SÉCULO XX

A relevância da contribuição do naturalista Adolfo Ducke é referenciada constantemente nos estudos sobre a diversidade vegetal na Amazônia. É surpreendente o volume de trabalhos científicos produzidos ao longo de mais de cinco décadas, quando com tanto sacrifício percorreu vastos espaços da maior floresta pluvial neotropical. De fato um desbravador, naquele tempo que sinergizar os amazônicos em busca do conhecimento da flora era uma aventura por demais ariscada e cheia de surpresas.

Ducke era natural de Trieste, hoje norte da Itália, e foi contratado em 1899 pelo Museu Paraense para atuar na Seção de Zoologia. Embora envolvido diretamente em estudos entomológicos, desde a sua chegada à Amazônia também demonstrou interesse pela flora, particularmente em estudos taxonômicos de espécies arbóreas. Este interesse o levou a uma gradual transformação em suas investigações, que a partir de 1915 passaram a ser exclusivamente na área de botânica. Posteriormente, com a sua transferência para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, entre 1918 e 1945 realizou as suas grandes viagens para os estudos da flora, percorrendo os principais rios e afluentes da bacia amazônica.

Os resultados de seus estudos sobre plantas amazônicas foram divulgados em cerca de 120 publicações, onde foram descritos aproximadamente 900 novas espécies e 50 novos gêneros. Uma produção científica que denota uma grande capacidade de trabalho e uma das maiores contribuições para o conhecimento da diversidade biológica amazônica realizada por um cientista no século XX. Nos primeiros volumes da *Rodriguésia* podemos conhecer os relatos de viagem que Ducke enviava para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Através de textos escritos de forma primorosa e com riquezas de detalhes que ultrapassam o conhecimento botânico e nos apresenta um panorama completo, desde a vida do homem ribeirinho até as dificuldades de se fazer ciência naquela época.

Além da produção científica, imprescindível para o conhecimento da flora amazônica, o principal legado de Ducke foi o grandioso acervo científico que hoje enriquece o herbário do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB). Essencialmente um pesquisador de campo, foi ainda incumbido de organizar um programa de coletas de plantas vivas para o arboreto desta instituição. Nos dias atuais, esta coleção é reputada como uma das mais representativas para conservação *ex situ* de plantas amazônicas.

Ducke privilegiava o estudo das plantas em seu ambiente natural, o que exigia contatos recorrentes com certos trechos da região amazônica para a obtenção completa de dados e material botânico das espécies em estudo. Foi este procedimento metodológico que lhe permitiu um conhecimento bastante detalhado das variações fisiológicas e florísticas na bacia amazônica. Tendo alcançado este conhecimento inigualável sobre a vegetação, Ducke propôs a primeira análise consistente sobre a fitogeografia desta região. Até hoje, a sua proposta, elaborada em colaboração com George A. Black, é considerada uma das mais fundamentadas com dados botânicos.

Ainda hoje os estudos de Ducke continuam a influenciar as pesquisas na Amazônia. Outros botânicos procuram trilhar os caminhos percorridos pelo grande explorador, coletando novas amostras de plantas ou repetindo suas análises com técnicas e ferramentas mais

modernas. Os inventários intensivos em certas localidades de alta diversidade biológica tem sido um outro caminho dos seguidores de Ducke. Nesta linha de investigação, não é uma simples coincidência que um dos projetos mais importantes vem sendo desenvolvido na Reserva Ducke, nos arredores de Manaus. Trata-se de um esforço concentrado para conhecer a flora de um trecho da Amazônia Central, onde já foram amostradas cerca de duas mil espécies de plantas.

Sem dúvida o conhecimento da flora, principalmente em locais de alta diversidade, é o passo inicial para estudos multidisciplinares. Já foi demonstrado que esta é uma estratégia eficiente para acelerar as análises em níveis de comunidade e de ecossistema. Não é por acaso que nos trópicos, mais precisamente em florestas tropicais, uma significativa parte do conhecimento ecológico vem sendo obtido em locais com a flora catalogada e disponível em manuais. Áreas bem conhecidas em termos florísticos também tornam possíveis análises comparativas para definição de prioridades de conservação.

Neste contexto, a publicação dos tratamentos taxonômicos das famílias ocorrentes na Reserva Ducke é oportuna para apoiar o incremento de novos estudos em uma área tão crítica para a conservação. Sendo assim, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, através da Rodriguesia, rende um tributo à memória de Adolfo Ducke e afirma sua renovada adesão aos ideais do ilustre botânico, na continuidade de seu extraordinário esforço de grande explorador da flora amazônica.

Haroldo Cavalcante de Lima
Pesquisador do JBRJ